



Percepção e interação de crianças no processo de revitalização da praça pública Ary Müller em Dois Vizinhos - PR

Tamara Botelho Maria¹

Aline Delfino Germano²

Flavia Gizele König Brun³

Anelize Queiroz Amaral⁴

Resumo: A sociedade moderna apresenta inúmeros déficits quanto à preservação de ambientes públicos, principalmente o meio ambiente, assim a educação ambiental surge na não só como forma recuperação da natureza, mas também do sentimento de cidadania das crianças. Para que houvesse uma breve sensibilização ambiental, foi realizada uma oficina de desenhos na Praça Ary Müller em Dois Vizinhos – PR, com 34 crianças presentes no local, sendo solicitado que desenhassem o que mais gostavam na Praça. Os desenhos foram classificados segundo a metodologia de Sauvé (2005), sendo encontrados nos desenhos, 4 das 7 categorias descritas pela mesma. A categoria meio ambiente lugar em que se vive foi a que teve maior numero de respostas, 53,0%, o que demonstra que a maioria das crianças encontra o meio ambiente no seu dia-dia. A admiração do verde p de ser observada claramente nos desenhos, reforçando a importância de Praças e áreas verdes nos centros urbanos.

Palavras Chave: educa o ambiental, áreas verdes, recrea o na Praa.

Abstract: Modern society presents numerous deficits for the preservation of public environments, especially the environment, so environmental education comes in recovery not only as a way of nature, but also the sense of citizenship of children. So that there was a brief environmental awareness, a workshop was held at the drawings Square Ary Müller in Two Neighbors - PR, with 34

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Florestal da UTFPR, Campus Dois Vizinhos. Integrante do Grupo de Silvicultura e Ecologia Urbana da UTFPR Dois Vizinhos. Estagiária do Laboratório de Paisagismo da UFPR. Email: trbotelhomaria@gmail.com

² Acadêmica do curso de Engenharia Florestal da UTFPR Campus Dois Vizinhos, bolsista PIBEXT-UTFPR e integrante do grupo de Silvicultura e Ecologia Urbana da UTFPR, Campus Dois Vizinhos. Email: aline_delfino_germano@yahoo.com.br

³ Prof . Doutora, Pesquisadora e Líder do grupo de Silvicultura e Ecologia Urbana da UTFPR, Campus Dois Vizinhos. Email: flaviag@utfpr.edu.br

⁴ Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educa o Ambiental – GPEEA e Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Inicia o a Doc ncia – PIBID/Biologia. Email: any_qa@hotmail.com

children on site, being asked to draw what they liked in the Square. The drawings were classified according to the methodology Sauvé (2005), and the drawings, four of the seven categories described by the same. The environment category place in which we live was the one that had the greatest number of responses, 53%, showing that most children find the environment in their daily lives. The admiration of the green could be clearly seen in the drawings, reinforcing the importance of squares and green areas in urban centers.

Keywords: environmental education, green areas, recreation in Square.

Introdu o

A Educa o ambiental surge na sociedade moderna como uma soluço para inúmeros problemas ligados direta ou indiretamente   degrada o do meio ambiente. A educa o ambiental visa reintegrar a rela o de respeito entre o homem e a natureza, mostrando   popula o que o meio ambiente pertence a todos, e que nós fazemos parte deste meio, assim devemos cuidar, proteger e utilizar de maneira sustentável todos os bens oferecidos pelo meio ambiente.

Segundo Moreira-Coneglian et al (2004) a educa o ambiental passou a ter certa relevância a partir do momento em que o ser humano percebeu que seus bens ambientais vinham sendo usados irracionalmente e que o ambiente não suportaria por muito tempo as constantes e variadas agressões que vinha recebendo.

Assim a educa o ambiental atua como aliada para a sensibiliza o ambiental, servindo para a visualiza o dos problemas atuais como futuros. Segundo Ab’Saber (1991), a educa o ambiental deve fornecer instrumentos para a sociedade ampliar discussões e a es concretas em rela o as questões ambientais, assim no contexto de educa o básica, para ter um popula o ao menos no futuro educada para as questões ambientais.

A educa o ambiental surge como uma maneira de conscientizar os indivíduos, levando-os a repensar as suas rela es com o meio, através do compromisso e conhecimento com o meio, propondo uma mudança de atitudes e de hábitos, garantindo a sustentabilidade do planeta e a melhoria da qualidade de vida dos que aqui vivem (GODOI, REIS e FIORINI, 2007).

Emancipar sujeitos para que possam agir de maneira ambientalmente sustentável   uma das principais propostas da Educa o Ambiental e visa   mudança dos comportamentos e atitudes, da participa o coletiva e do desenvolvimento da organiza o social. Uma educa o reflexiva e engajada deve ser feita em “conjunto” com o sujeito e não “para” o sujeito, focada na elabora o e transmissão de conteúdos no sentido de incentivar mudanças efetivas (JACOBI, TRISTÃO e FRANCO, 2009).

A educação ambiental quando relacionada ao contexto infantil consiste em trabalhar o desenvolvimento intelectual da criança de maneira pedagógica fazendo com que eles descubram e entendam os pontos principais e significativos do meio ambiente.

O ambiente não formal de Praças e parques públicos geralmente apresentam espaços e áreas verdes que contribuem para o entendimento de meio ambiente, relacionando a população com a fauna e a flora ali presentes. Segundo Lima (2006), a educação ambiental não formal visa considerar a realidade local, levando em conta toda a sua perspectiva histórica, pois ela diz muito sobre os aspectos culturais e sociais do público alvo, além do que, possibilita que a situação futura desejada seja condizente com os anseios e com as possibilidades dos envolvidos.

Segundo Mazzei et al. (2007), as áreas verdes não são necessariamente voltadas para a recreação e o lazer, objetivos básicos dos espaços livres, porém devem ser dotadas de infraestrutura e equipamentos para oferecer opções de lazer e recreação às diferentes faixas etárias, a pequenas distâncias da moradia (que possam ser percorridas a pé).

Segundo Almeida et al.(2004) praças e jardins são caracterizados por possuir na maiorias das vezes áreas verdes que ajudam a manter o clima ameno nas áreas urbanas, sendo capazes de dar condições de sobrevivência a um vasto número de espécies da fauna e flora presente, e neste sentido que tais locais são componentes importante no ecossistema urbano, uma vez que dispõe de um espaço natural dentro do ambiente construído pelo homem.

Com a condição de manter uma área de convívio equilibrando o meio ambiente e o meio urbano, as praças atuam com um papel de interligação entre esses dois mundos, dessa forma tende a ser um lugar que seja cuidado e preservado pelos moradores e pelos usuários do local.

Rego et al. (2011) em um estudo de percepção dos moradores do entorno do Parque Lago da paz, localizado na cidade norte do município de Dois Vizinhos notou que um dos principais causadores da degradação do local estudado eram as crianças frequentadoras do Parque. Assim a educação infantil se faz de extrema necessidade no município para a formação de uma sociedade que respeite os patrimônios locais, sendo eles naturais ou construídos.

Segundo Jacobi (2003) tomando-se como referencia que a maior parte da população brasileira vive em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as forma de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea.

Segundo Sorrentino et al.(2005) a educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza.

A educação ambiental no contexto infantil faz que as crianças aprendam e levem o conhecimento para seus lares, fazendo com quem não teve esse acesso ao conhecimento conceitual, atitudinal e procedimental relacionado a educação ambiental aprenda também por ter acesso a essas crianças.

Segundo Reigada et al.(2004) à educação ambiental cabe a tarefa, entre outras coisas, de reestabelecer a convivência no grupo. Lidar com problemas complexos, como os relativos ao ambiente, exige o máximo de informações, uma visão ampliada sobre a questão. Dessa forma, quanto mais informações tivermos, mais próximos da realidade e das soluções estaremos, e quanto maior o número de pessoas trabalhando na solução dos problemas, maior a probabilidade de termos êxito na solução destes.

O desenho é uma ferramenta de representação dos pensamentos e relações das crianças com o meio ambiente. Entender a linguagem representada pelas crianças nos desenhos, nos ajuda a compreender o processo mental infantil e as suas relações com o meio (PEREIRA e SILVA, 2011).

Assim este trabalho teve por objetivo analisar a visão ambiental das crianças frequentadoras da Praça Ary Müller em Dois Vizinhos, PR, através de uma oficina de desenhos no próprio local visando identificar o perfil da percepção das crianças da região quanto ao meio ambiente.

Metodologia

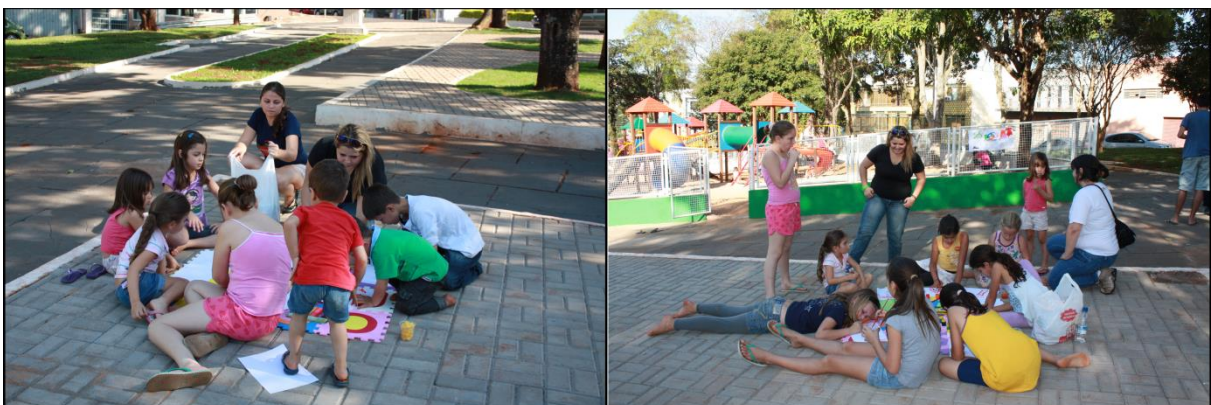
A Praça publica Ary Müller está localizada no bairro Centro Norte, na cidade de Dois Vizinhos, região sudoeste do estado do Paraná. A Praça foi inaugurada em 1968 e sofreu uma recente revitalização participativa em março de 2012 e atualmente conta com uma infraestrutura capaz de atrair a população para a Praça como por exemplo, o parque infantil e os aparelhos de Academia ao Ar Livre, conforme figura 1.



Fonte: Thatiana Tominaga Higa, 2012.

Figura 1: Imagens da Praça Ary Müller em Dois Vizinhos PR, A) Parque infantil antes da revitalização, B) parque infantil pós revitalização, C) Academia ao ar livre antes da revitalização, D) Academia ao ar livre depois da revitalização, E) Arborização depois da revitalização, F) Arborização antes da revitalização.

Participaram da oficina de desenhos 34 crianças com faixa etária de 02 a 11 anos, sendo usada a técnica de desenho de expressão livre, a partir da percepção de que as crianças expressassem o que mais gostavam após a revitalização da Praça. Todo o material de desenho, como lápis de cor, canetas hidrocor e tintas guache e papel sulfite, foram oferecidos pelos estagiários. Na figura 2 encontra-se a realização da oficina de desenho com as crianças usuárias da praça.



Fonte: Flávia G. K. Brun, 2012.

Figura 2: oficina de desenho realizada com as crianças usuárias da Praça Pública Ary Müller em Dois Vizinhos – PR.

Os desenhos foram classificados segundo a metodologia de Sauvé (2005), que aborda a visão de educa o ambiental sob sete diferentes aspectos, são eles, o meio ambiente como

natureza (para apreciar, respeitar e preservar), recurso (para gerir e repartir), problema (para prevenir e resolver), sistema (para compreender e entender melhor), lugar em que se vive (para conhecer e aprimorar), biosfera (onde viver junto e a longo prazo) e projeto comunitário (em que se empenhar ativamente).

Os desenhos foram analisados individualmente para interpretação das classes, onde foram analisados a composição da vegetação, composição dos elementos do mobiliário urbano e também a presença ou ausência de pessoas em conjunto com estes.

Cada desenho recebeu um número para que pudesse ser classificado em uma ou mais classes e os dados foram tabulados na planilha eletrônica Microsoft Excel® para serem discutidos.

Resultados e discussões

Após analisados os desenhos, puderam ser encontradas quatro classificações de Sauvé (2005) referentes ao ambiente nas representa es das crianças, foram elas: ambiente como natureza, como biosfera, como lugar em que se vive e ambiente projeto comunitário

Entre todas as classifica es, a mais encontrada nos desenhos foi a que classifica a representa o do ambiente como lugar em que se vive (53%), seguido pela caracteriza o de Natureza (21%), Biosfera (15%) e o menos caracterizado foi o ambiente como projeto comunitário (11%), conforme observado na tabela 1.

Tabela 1: Classifica o dos desenhos representados por crianças na Praça publica Ary Müller segundo a classifica o de Sauvé, 2005

Categoria	Subcategoria	Número de respostas
1. Ambiente	1. Natureza	7
	2. Biosfera	5
	3. Lugar em que se vive	18
	4. Projeto comunitário	4
Total de desenhos		34

De acordo com a Tabela 1, verifica-se na subcategoria 1 que sete crianças participantes da oficina de desenho na praça, representaram o meio ambiente da praça como natureza. Conforme a figura 2.



Figura 2: Desenho realizado por M. (11 anos) que ilustra a representação da Praça Ary Müller como Natureza.

Recorrendo a Sauvé (2005), essa representação indica a natureza como um lugar para se respeitar, preservar e apreciar, demonstrando uma lacuna entre a natureza e a vivência social atual, sendo necessário recuperar o sentimento de pertencer ao meio ambiente, assim os cuidados seriam maiores.

Martinho e Talamoni (2007), analisando a visão de meio ambiente de crianças da quarta série do ensino fundamental de duas escolas, concluiu que 70,0% das crianças apresentam a visão de meio ambiente como natureza, ou como visão naturalista, onde, entendem a natureza como um lugar isolado e distante de suas vivências.

Podemos observar que as crianças enxergam o meio ambiente como natureza de maneira admirável, principalmente na caracterização dos desenhos, representando a natureza com árvores, pássaros, nuvens e sol, ou também pela utilização principalmente da cor verde nos desenhos, sempre de maneira alegre (Figura 3).



Figura 3: Desenho realizado por D. (11 anos) que ilustra a representação da Praça Ary Müller como Natureza.

Por esta visão demonstrada nos desenhos, o convívio da criança urbana com a natureza passa a ser positivo, pois a visão ideológica da natureza faz com que as crianças queiram sempre mantê-la viva, bonita e sempre protegendo a alegria do ambiente natureza. Por outro lado, elas não se vêem como parte integrante desse ambiente o que pode gerar por parte de algumas crianças a visão de que se algo for feito no sentido de prejudicar esse ambiente, ela não será prejudicada, justamente por não se sentir parte integrante.

Sauvé (2005) também faz uma consideração sobre meio ambiente como natureza. A autora afirma que os problemas socioambientais se originam de uma lacuna existente entre a natureza e o ser humano e que é necessário eliminá-los. Para que isso aconteça, é preciso que o ser humano resgate o sentimento de pertencer à natureza e entenda que é por meio dela que ele reencontra parte de sua própria identidade humana.

Além deste fator, a imagem da árvore dentro da praça evoca principalmente a visão da natureza dentro da cidade, e para muitas crianças, que apresentam um convívio altamente urbano, este é o principal marco de natureza em meio à paisagem urbana, onde esta criança vivencia “de perto e a olhos vistos” através deste elemento as inter-relações naturais estabelecidas entre ser humano, animais e vegetais dentro de um meio tão artificializado como são as cidades na realidade brasileira.

Nesta ótica, as árvores e áreas verdes públicas, como as praças, são ótimos espaços para atividades de cunho ambiental, e também imprimem em si ações de valorização da importância da preservação destes espaços para que a criança possa desfrutar continuamente deste local.

Assim, os programas ambientais de áreas verdes, deverão estar focados principalmente sob estas crianças, que apresentam pouco contato direto com a natureza, ensinando-as o valor das áreas verdes no meio urbano e o sentimento de pertencer a este meio através da inserção das áreas verdes no cotidiano das mesmas, desde o seu lar, passando pela escola e pelas áreas urbanas.

Acredita-se que ao passar o sentimento de relação direta entre a natureza e o ser humano, o trabalho de preservação da natureza no meio urbano e também nas florestas nativas se torna mais palpável, facilitando a absorção do ensino de como conciliar a preservação desses espaços com o desenvolvimento urbano e humano.

Observando a subcategoria 2, verifica-se na Tabela 1 que apenas 5 desenhos representaram o ambiente como biosfera, ou seja, se incluíram no ambiente e representam

isto nos desenhos, conforme Figura 4. Segundo Sauvé (2005) esta classifica o induz a vivencia de longo prazo ao ambiente.



Figura 4: Desenho realizado por A. (10 anos) que ilustra a representa o da Praça Ary Müller como biosfera.

A inclusão de imagens de crianças nos desenhos ocorre sempre nos brinquedos, mostrando de forma ativa a participa o das crianças no ambiente público, e também a importância lúdica reforçando a ideia de que a Praça   um ambiente de convivência importante entre a sociedade.

Os desenhos demonstram que as crianças que se inserem no meio ambiente se tornarão usuários mais conscientes de locais públicos, cidadãos que conservam o patrim nio e que contribuirão para as melhorias ambientais já que se consideram parte do ambiente.



Figura 5: Desenho realizado por M. (4 anos) que ilustra a representa o da Praça Ary Müller como biosfera.

A utilização de parquinhos infantis auxilia este sentimento de pertencer à praça já que a frequência das crianças nas praças aumenta com a utilização destes atrativos, por isso a união de parquinhos com arborização em praças se faz de maneira tão positiva no processo de educação ambiental.

Um estudo realizado por Santana e Lima (2014), demonstrou que 60% dos desenhos de representação da natureza, feito pelas crianças, incluíam as representações de si mesma, como forma humana, no meio ambiente, indicando que para estas, há um consenso, de que o homem faz parte do meio ambiente.

Analisando a subcategoria 3, verifica-se na Tabela 1 que foram encontrados 18 desenhos com representação do meio ambiente como lugar em que se vive, conciliando a natureza a vivencia do dia-a-dia das crianças, como pudemos observar na Figura 6.



Figura 6: Desenho realizado por B. (9 anos) que ilustra a representação da Praça Ary Müller como lugar em que se vive.

Como a oficina de desenhos ocorreu no centro da cidade, muitas das crianças tem pouco contato com a natureza, ocorrendo este contato apenas em espaços públicos como este, que proporcionam um conforto através de um pequeno fragmento de vegetação. Pode-se observar que na maioria dos desenhos as árvores estão próximos aos brinquedos, o que sugere que as crianças também sentem os benefícios da arborização, como sombreamento e diminuição da temperatura local.

Maria et al. 2012, em um estudo de percepção dos usuários na Praça da Avenida México no mesmo município estudado, concluiu a baixa frequência dos usuários no local principalmente pela falta de arborização para auxiliar no sombreamento e diminuição da temperatura. Dentre as melhorias citadas pela população estavam além da arborização, a

academia ao ar livre e o parquinho infantil, o que reforça a preferência da união de arborização com equipamentos de lazer.

O mesmo fator de baixa frequência pode ser observado por Maria et al. 2011, em um estudo da percepção dos usuários a respeito da Praça pública Ary Müller, antes da revitalização da praça, devido a falta de manejo da arborização e também de infraestrutura local.

Estas crianças conseguem conciliar a vegetação com o meio urbano, demonstrando a ligação direta e estreita entre os dois meios, porém elas não se incluem nesta combinação, devendo ser incentivado o sentimento de pertencer a esta relação, já que nos desenhos a representação é do sentimento do que os agrada, conforme a figura 7.



Figura 7: Desenho realizado por Y. (10 anos) que ilustra a representação da Praça Ary Müller como lugar em que se vive.

Segundo Sauvé (2005) a subcategoria lugar em que se vive indica o ambiente da vida cotidiana das pessoas, assim a educa o ambiental deve visar o desenvolvimento do sentimento de pertencer ao meio ambiente e favorecer o enraizamento a este.

Pudemos verificar, conforme a Tabela 1, a presença de quatro desenhos na categoria ambiente como projeto comunitário, estes desenhos foram caracterizados pela presença apenas objetos de constru o, conforme a Figura 8. O ambiente como projeto comunitário acentua a ideia de coopera o, na realiza o de mudanças através da coletividade (Sauvé, 2005).



Figura 8: Desenho realizado por A. (8 anos) que ilustra a representação da Praça Ary Müller como lugar em que se vive.

A visão do local como projeto comunitário pelas crianças é um importante fator na formação de agentes participativos na construção e conservação dos espaços públicos, conforme Carpegiani (2013), a revitalização de praças com a participação da população, e em especial das crianças, é uma prática de incentivar as crianças a pensar em projetos para a comunidade, sendo esta iniciativa amplamente empregada em São Paulo - SP, onde se tramita atualmente um projeto de lei que cria a gestão participativa das praças.

No próprio município de Dois Vizinhos por iniciativa da Prefeitura Municipal, Associação Comercial, Associação de Moradores de alguns bairros, Empresas e alguns comerciários individualmente em conjunto com Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos pelo Curso de Engenharia Florestal tem se implantado novos espaços arborizados de forma participativa tanto vias como praças públicas, e também tem-se desta parceria a construção de um projeto de Lei para o município para adoção visando a construção, manutenção e revitalização de áreas verdes, que garantirão futuramente a ampliação de áreas verdes públicas para o lazer ao ar livre e em contato com a natureza no meio urbano.

Diante deste cenário, a participação da comunidade e das crianças na construção e manutenção destes locais e da educação ambiental dentro da malha urbana do município empregando a temática das praças públicas é de vital importância em dois sentidos, no primeiro para o incentivo da prática de atividades de lazer em contato com a natureza que é propiciado pelas praças públicas. Num segundo sentido para a construção da formação de um cidadão consciente de sua responsabilidade para a melhoria da qualidade ambiental urbana.

Estas crianças apresentam uma maior dificuldade em assimilar a natureza, e a si próprio, com o que os faz bem. Demonstraram o meio físico e construído do que os agrada, mas, não pertencem a este meio. A baixa frequência e convivência dessas crianças com espaços de lazer e principalmente de natureza esta subentendida no desenho (Figura 9).



Figura 9: Desenho realizado por K. (4 anos) que ilustra a representação da Praça Ary Müller como lugar em que se vive.

Assim, deve-se inserir com maior frequência atividades de cunho educacional nos meios urbanos, incentivar às escolas a realizarem praticas pedagógicas nesses ambientes, irá auxiliar para que estas crianças passem a ter o meio ambiente e o lazer no seu dia-a-dia, e também incentivar a prática de educação ambiental para que estas crianças não só utilizem os espaços verdes no meio urbano, mas que também passem a preservar as áreas verdes e florestas nativas do município.

Considerações finais

Pudemos notar que o maior número de respostas foi encontrado na classificação de ambiente como lugar em que se vive (53%), isto se deve ao fato de que a maioria das crianças encontra o meio ambiente na sua rotina diariamente. Entende-se também que as resposta de meio ambiente como natureza provavelmente representam as crianças que tem menos contato com o ambiente, não considerando a natureza no dia-a-dia, entendo que o espaço natureza não apresenta conexão com o meio urbano em que vivem.

Assim as Praças se tornam a principal visão de natureza para muitos moradores do meio urbano; ambientes bem preservados e com atrativos tornam os cidadãos mais cautelosos com o meio ambiente e desperta o instinto de pertencer aquele ambiente.

Devem ser assimilados à educação básica do município, programas e ações de educação ambiental, já que muitas das crianças não têm a visão plena de relação direta entre a natureza o meio urbano e o pertencimento do meio.

As diretrizes de educação ambiental do município devem estar embasadas, principalmente, neste pertencimento. A maior frequência de convívio com a natureza, seja levando as crianças às áreas verdes ou inserindo as áreas verdes nos colégios, trará a consciência ecológica e ambiental com noções básicas de conservação e sustentabilidade.

Assim a preservação e inserção de áreas verdes nos ambientes que fazem parte do dia-a-dia da comunidade, irá atrair cada vez mais a população, que conseqüentemente, tomará posse desses locais, tornando ambientes como estes locais de referência de conservação da natureza e bem estar.

Referências

CARPEGIANI, Fernanda. Uma praça para todos. **Crescer**, n. 237, p. 59 – 61, Ago/2013.

RÊGO, Géssica Mylena Santana; MARIA, Tamara Ribeiro Botelho de Carvalho; BRUN, Flávia Gizele Konig; BRUN, Eleandro José. Uso proposição de revitalização participativa da praça publica Lago da Paz em Dois Vizinhos-PR na visão dos moradores de entorno. **Synergismus scyentifica UTFPR**, Pato Branco, 06(1). 2011.

MARTINHO, Luciana Rodrigues; TALAMONI, Jandira Lira Biscalquini. Representações sobre meio ambiente de alunos de quarta série do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v.13, n.1, p.1-13, 2007.

MAZZEI, Kátia; COLESANTI, Marlene T.Muno; SANTOS Douglas Gomes. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 19 (1): 33-43, jun. 2007.

JACOBI Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade, **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO JUNIOR, Luiz Antônio. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

ALMEIDA, Luiz Fernando Rolim; BICUDO, Luiz Roberto Hernandes; BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Educação ambiental em praça publica: relato de experiência com oficinas pedagógicas, **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 121-132, 2004.

REIGADA, Carolina; REIS, Marilia Freitas de Campos Tozoni. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004

AB' SABER, A. N. (Re) conceituado educação ambiental. São Paulo: CNPq/ Mast, 1991.

MOREIRA-CONEGLIAN, Inara Regiane.; DINIZ, Renato Eugênio Silva; BICUDO, Luiz Roberto Hernandez. Educação ambiental em praça pública no município de Botucatu/SP. **Revista Ciência em extensão**. Ext. V. 1, n.1, p. 39-52, 2004.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Université du Québec à Montréal Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005 317

GODOI, Tayra Cássia Monteiro; REIS, Isabel Manhães; FIORINI, Murilo Pires; Educação ambiental: jogos educativos na inclusão socioambiental. In XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2007, São José dos Campos, **Anais...** São José dos Campos: urbanova, 2007, p.3040-3042.

JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Corrêa. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: Participação e engajamento, **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n.77, p.63-79, jan./abr. 2009.

SANTANA, Helga Loos; LIMA, Camila Silva de. Representações de crianças sobre a natureza a partir de uma perspectiva ecológica – afetivamente ampliada – da vida. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p.201-214, jan.-abr. 2014.

PEREIRA, Céli Ceschim Silva; SILVA, Maryahn koehler. **Grafismo infantil: Leitura e Desenvolvimento**. Unesp: São Paulo, 2011.